

Foi então! — Foi você que apareceu... — A voz melosa de Le Hui Zhen revelou seu reconhecimento por Lin Zheng Yi. Pela forma como falou, ele percebeu que, mesmo sob efeito de algum remédio indevido, ela ainda estava lúcida. Sem perder tempo, ele perguntou: — Moça, você parece meio estranha. Te deram algo na bebida? Quer que eu chame a polícia ou te leve ao hospital? — Exatamente! Aquele desgraçado do meu supervisor da emissora foi jantar com um patrocinador e me levou junto. No começo, achei que fosse algo normal, mas no final, o canalha quis abusar de mim! — Hui Zhen resmungou irritada, mas então acenou com a mão. — Mas nem precisa chamar a polícia. — Por que não? — Lin Zheng Yi perguntou, confuso. Ela deu um sorriso maroto antes de explicar: — Eu não sou nenhuma trouxa, querido! Quando percebi que estavam planejando algo, devolvi o drink adulterado direto no copo deles. Depois que beberam, arrumei uma desculpa pra sair e tranquei os dois sozinhos na sala privativa! — E ainda avisei os garçons para não abrirem a porta, não importasse o que acontecesse. Agora, são só dois homens lá dentro... hehe! Dois homens trancados juntos... depois de beberem algo suspeito? Não era difícil imaginar o cenário. Lin Zheng Yi sentiu um arrepio ao lembrar do velho ditado: "Não há veneno pior que o coração de uma mulher". Aquela garota era perigosa! Mas mesmo assim... — Se foi assim, por que você está nesse estado? — Ele perguntou. Pela lógica dela, ela não deveria estar sob efeito de nada. Hui Zhen revirou os olhos, indignada. — Porque esses filhos da mãe não seguem as regras! Quem em sã consciência põe remédio na COMIDA também? Só dei duas garfadas e já tava nessa situação! — Ah... — Lin Zheng Yi finalmente entendeu. Então, sugeriu: — Bom, quer que eu te leve ao hospital? Se lavar o estômago e tomar um calmante, talvez em uma noite você já fique bem. Ela estava prestes a concordar, mas, ao olhar para o rosto dele — aquele perfil marcante, somado ao efeito do remédio e às lembranças de como ele havia sido engraçado, divertido e imponente durante o caso dos traficantes no bar —, Hui Zhen sentiu o coração acelerar. Sem pensar, a pergunta escapou: — Você... tem namorada? — Não. — Ele respondeu por reflexo. — Então tem AGORA! — Ela agarrou sua mão, determinada. — O quê?! — O quê o quê, vá lá! — Ela puxou ele, como se fosse óbvio. — Pra onde? — Lin Zheng Yi ainda estava processando. — Onde você vai com a namorada? ÓBVIO que pro motel! — Hui Zhen revirou os olhos novamente. Dessa vez, ele entendeu. E, bem... Ele não era trouxa. Com uma garota bonita como aquela, por que recusar? Minutos depois, já puxado por Hui Zhen, os dois entraram no hotel mais próximo. Ao chegar na recepção, ela sacou o cartão de crédito e reservou a melhor suíte disponível. Mas, enquanto se viraram para ir até o elevador, Hui Zhen pareceu lembrar de algo e esboçou aquele sorriso maroto de novo. — Espera aí, amor. Ela pegou o telefone da recepção e discou várias vezes, repetindo a mesma mensagem para diferentes jornais: — Alô, *Diário do Povo*? Quero denunciar — no restaurante Long Shi, sala 720, tem DOIS HOMENS fazendo coisas... digamos... *animadas* nesse exato momento! — Meu nome? Ah, não precisa... pode me chamar de Heroína. Estou fazendo isso pela justiça, não pelo dinheiro! Assim que desligou, Lin Zheng Yi não pôde deixar de sentir pena do supervisor e do patrocinador. Mesmo que não fossem presos, a humilhação pública já seria tortura suficiente. Mas logo ele esqueceu deles. Afinal, quem se importava com isso? Hui Zhen era muito mais... *importante* no momento. ---**Capítulo 21: O Começo** O despertar veio com o sol da manhã. Lin Zheng Yi abriu os olhos e sentiu um peso sobre seu corpo. Ao virar, viu Hui Zhen agarrada nele como um bicho-preguiça, metade do corpo dela ainda sobre o dele. Com cuidado, ele a afastou gentilmente, levantou e cobriu ela com o lençol. — Para... já tá machucando... — ela murmurou, sonhando. Ele sorriu. Com sua força e resistência acima da média, não era surpresa que Hui Zhen estivesse tão exausta. Se ele não tivesse se controlado, ela provavelmente teria ido parar no hospital. Depois de se arrumar e pedir café da manhã no quarto, ele comeu sua parte e deixou um bilhete antes de sair: *"Fui trabalhar. Descansa :)"* Algumas horas depois... — Ahhnn... Hui Zhen acordou aos poucos, espreguiçando-se. Mas o primeiro movimento veio acompanhado de uma agonia súbita. — Ai... caramba... — Ela respirou fundo, enquanto as memórias da noite anterior voltavam em flashes. — Yue Huizhen, Yue Huizhen, como você consegue ser tão ousada? — Num instante, seu rosto ficou vermelho e ela bateu levemente nas próprias bochechas, murmurando sozinha. Normalmente, ela já era corajosa, mas nada comparado à noite passada. Declarar com toda a firmeza que Lin Zhengyi era seu namorado,

sem consultá-lo, definitivamente não era algo que ela faria em sã consciência. E por que agiu assim? Refletindo bem, ela concluiu que deve ter sido o efeito daquele remédio que tomou — aquele impulso químico que a fez agir tão atrevidamente. Mas, sabe de uma coisa? Por mais ousado que tenha sido, agora que pensava a respeito, ela não sentia nenhum arrependimento. Lin Zhengyi era bonito, engraçado, dominador e divertido. Além disso, ela já tinha ouvido falar dele antes: um comandante de equipe no Grupo de Trânsito e Controle, e, para a idade dele, um futuro promissor. Por que se arrepender? Só que, nesse momento, Yue Huizhen percebeu algo. Cadê o Lin Zhengyi? Ela não tinha notado antes, mas agora via claramente: ele não estava mais ao seu lado. Seu humor azedou na mesma hora. — Homem safado, sumiu depois de se divertir? Resmungando irritada, de repente avistou algo na cabeceira da cama: um café da manhã e, embaixo, um bilhete... Sem perder tempo, pegou o papel e leu: *"Fui trabalhar. Não esquece de comer."* Só isso. — Isso já é melhor — disse, e, com essa simples frase, seu mau humor dissipou-se de uma vez, um sorriso surgindo nos lábios. *** Do outro lado... Lin Zhengyi mal havia chegado à delegacia quando foi chamado por seu superior, Chen Dao. — Chefe, me procurou? — entrou no escritório e perguntou. — Algum tempo atrás, o Superintendente Lin mencionou uma missão em que você ajudaria no controle de trânsito, certo? — Chen Dao começou. — Isso mesmo — confirmou Lin Zhengyi.

<http://portnovel.com/book/35/9625>